

CORPO CATADOR

Lucas Pamio¹ e Nilson Ghirardello²

Ator vital na paisagem urbana, é um reflexo da complexidade das cidades contemporâneas, que enquanto se dedica à coleta de material reciclável, esse corpo desempenha um papel duplo: contribui para a organização do descarte e busca seu sustento na venda do material coletado. Nessa dança ritualística contemporânea, percorrem as ruas, com olhar atento gesticulam e se locomovem em busca de materialidades plásticas. São autores e consumidores de suas próprias corpografias. Cada jornada representa uma busca pela sobrevivência e, ao mesmo tempo, uma contribuição para a construção de cidades mais organizadas. São, de fato, os artistas urbanos da reciclagem, moldando suas vidas em meio a (caoti)cidade.

Esse personagem visto, porém comumente ignorado, apresenta-se como mais um “braço” do corpo-máquina, conceito apresentado por Ribeiro (2000), trata-se do corpo-catador, figura popular no meio urbano, que tem a missão de coletar o que, erroneamente, acreditamos não mais ter valor.

Referência

RIBEIRO, Ana Clara Torres – 2000 – “Sujeito corporificado e bioética: caminhos da democracia” in *Revista Brasileira de Educação Médica*, V. 24, N.1., jan./abr.

¹ Lucas Silva Pamio (@lucasspamio) é formado em Arquitetura e Urbanismo, especialista em Planejamento Urbano e Políticas Públicas e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNESP – Bauru/SP. E-mail: lucas.s.pamio@unesp.br

² Nilson Ghirardello é Doutor em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo. Prof. Associado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na UNESP – Bauru/SP. E-mail: nilson.ghirardello@unesp.br

Figura 1 – Miscelânea de registros fotográficos de observação. Movimentação de um corpo-catador na região central da cidade de São Paulo. Produzido pelo autor, 2022.

